

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO 11

ASSIGNATURA  
Capital—Anno 14\$000  
Semestre 7\$000  
Pelo correio—Anno 16\$000

ESTADO DE SANTA CATHARINA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N. 5

NUM. 364

Pagamento adiantado

Numero actual do periódico

## ALMANACK

MEZ DE MARÇO  
31 Dias

Domingo	41	48	25
Segunda-feira	42	49	26
Terça-feira	43	20.	27
Quarta-feira	44	21	28
Quinta-feira	15	22	29
Sexta-feira	46	23	30
Sabbado	47	24	31

## EXPEDIENTE

Jornal do dia . . . . . 60 rs.  
Numero atrasado . . . . . 400 rs.  
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO  
Anno . . . . . 14\$000  
Seis mezes . . . . . 7\$000

EXTERIOR  
Anno . . . . . 16\$000  
Seis mezes . . . . . 8\$000

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO PROVISORIO

DA

REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

### DECRETO

O Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituído para a defesa da Constituição da mesma Republica, resolve exonerar a seu pedido do cargo de Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Marinha e interino dos da Guerra e Fazenda o 1º tenente da armada nacional João Carlos Mourão dos Santos.

O doutor Emydio Westphalen, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Industria Viacão e Obras Publicas, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, na cidade do Besterro, 6 de Março de 1894.—  
Frederico Guilherme Lorena.—Dr. Emydio Westphalen.

## EXPEDIENTE

MINISTERIO DA INDUSTRIA VIACÃO E OBRAS PUBLICAS

Dia 8 de Março

Ao chefe dos telegraphos—Transmittindo, por os fins convenientes, a portaria de licença concedida ao telegraphista de 3ª classe, João Candido da Silva.

MINISTERIO DA MARINHA

Dia 8 de Março

Ao Inspector da Alfandega.—Remettendo os documentos comprobatorios das despesas realizadas na Laguna pelo engenheiro P. L. Buetto, por conta da quantia de 600\$00, que lhe foi mandada adiantar pela Meza de Rendas daquelle cidade, pelo Ministerio da Fazenda, e bem assim a quantia de 60\$300 por saldo de contas.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 8 de Março

Ao Inspector da Alfandega.—Communicando, em resposta ao officio desta data, sob n. 31, que a Intendencia da Guerra, deve fazer recolher as quatro espingardas de precisão, que foram encontradas em um volume de mercadorias submettido alli a despacho, e bem assim o pacote com balas Remington, que fazia parte dos volumes apprehendidos pela meza de rendas de Itajahy.

Ao mesmo.—Declarando que, em vista das ponderações feitas pelos commerciantes Carlos Hoepcke & C. resolveo permittir, mediante termo de responsabilidade, pela differença dos direitos devidos, o despacho, com o abatimento legal, de diversos volumes existentes na mesma alfandega e que allegam procedorem dos Estados Unidos.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Dia 8 de Março

PORTARIA.—Concedendo baixa do serviço das armas aos soldados do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional, Frederico Momm e Martine Cyrifano da Costa, visto terem sido julgados incapazes para o mesmo serviço.—Communicou-se ao commandante em chefe da Guarda Nacional.

Ao Ministro da Guerra.—Solicitando a expedição de ordens, afim de ser submettido a inspecção de saude o afilhos do 4º batalhão de infantaria da Guarda Nacional, Julio Nicolau de Moura.

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 8 de Março

Ao ministro da marinha.—Solicitando, em vista de reclamação do commando da guarnição, a expedição de ordens afim de que as praças dos navios da guerra que tiverem de baixar á enfermaria militar, sejam para alli enviados somente a tar he.

A Intendencia de guerra.—Declarando ter sido expedida ordem a alfandega no sentido de fazer recolher a mesma Intendencia quatro espingardas de precisão que foram encontradas em um volume, submettido alli a despacho, bem como um pacote com balas Remington, que faziam parte de volumes apprehendidos pela meza de rendas do Itajahy.

Ao commandante da guarnição.—Mandando providenciar no sentido de ser submettido a inspecção de saude o afilhos do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional, Julio Nicolau de Moura.

Ao mesmo.—Idem idem com relação ao capitão do batalhão da reserva Wencelão Freyesleben.

## O ESTADO

### O PRIMEIRO TRIUMPHO

Com o glorioso bordar de allegria e desvanecidos os peritenciosos a esta geração heroica que está pelo seu civismo esboçando paginas gloriosas para a historia patria e lançando os primeiros delinqueamentos do caracter activo da nacionalidade brasileira, lembramos-nos hoje do momento solemne, em que affrontando as iras dos defensores da tyrannia aqui residentes, a esquadrilla destinada a operar no sul singrava as aguas da nossa bahia e consequia, auxiliada poderosamente pelo povo catharinense que a recobria nos seus braços no mais fraternal amplexo, plantar neste Estado o laburo da nossa regeneração—a bandeira branca da revolução que se propunha aniquillar o despotismo no Brazil.

Os factos que precederão este momento, que assignou o primeiro triumpho da revolução, que aqui recebeu elementos efficazes e poderosissimos para as lutas heroicas em que ella se tem empenhado, bem claro deixavam entrever aos denodados revolucionarios da bahia do Rio de Janeiro, que Santa Catharina era o porto de abrigo de suas patrioticas aspirações, por isso que o espirito de sua população, de ha muito se achava em ebulição evidente contra o desgramento criminoso de paixões partidarias do governo do sr. marechal Floriano exotico o dos seus sequazes.

E desde que revolvemos este nosso pasado tão recente ainda, manda a justiça que se diga, que se é certo que durante as longas e vexatorias provas a que foi submettido do pelo despotismo militar do sr. marechal Floriano Peixoto o povo catharinense, elle jamais deixou-se amesquillar e vencer; não deixou tambem de ser uma verdade que esses acontecimentos collocarão em uma posição muito saliente o 1º tenente João Carlos Mourão dos Santos, que, confraternizando sempre com esse povo, rompia com toda a energia do seu caracter honrado contra os nossos verdugos, arriscando a sua posição, os seus interesses e até a sua vida, na tri-temente celebre jornada do 31 de Julho. As espontaneas e honrosissimas manifestações que esse digno official da nossa esquadra recebeu de todas as classes da nossa sociedade, como um testemunho de sua gratidão impercível ao seu salvador, como lhe chamarão então, sagraram-no como o defensor estremo de seus direitos, como um dos seus mais abnegados amigos e sustentaculos de sua honra e de suas liberdades; dahi o seu procedimento sempre correcto em prol dos interesses de Santa Catharina, a qual hypotecava, perante as violencias de que era victima, as suas energias, a sua actividade em prol da conquista do seu ideal supremo—a manutenção da sua autonomia, sacrificada ás garras dos joguetes do tyranno, como Serra Martins e outros.

Essa norma de conducta que lhe foi traçada pelo soffrimento constante d'esse povo generoso e activo, fez com que elle, coherente com o seu passado, se atirasse do corpo e alma nos braços da revolução, que os seus bravos companheiros d'armas levantarao no Rio de Janeiro, porque essa não era mais do que um prolongamento do estado em que vivia Santa Catharina em face do tyranno do Hamaraty; e por isso paz a sua actividade inelculavel e o pleno exercicio para inutilizar os meios de acção com que o famigerado Serra Martins pretendia suffocar aqui qualquer movimento de sympathia á quella revolução.

Todos nós conhecemos a habilidade com que elle se portou nesta quadra difficil, tomando as precauções necessarias, de accordo com o venerando Vice-Presidente do Estado e com pessoas influentes do partido federalista, para que todos nós empenhados em essas forças, a revolução fosse invicta, no intuito de ser vencedora aqui a esquadrilla revolucionaria que demandava as nossas plagas.

Se, portanto, a victoria da esquadra revolucionaria neste Estado é o facto de maior monta de todo o periodo revolucionario, por isso que foi esse o seu primeiro triumpho, e o primeiro attestado de que o povo brasileiro com ella confraternisava para livrar a patria do despotismo do governo do Sr. Marechal Floriano Peixoto, que proclamava não encontrar a revolução ocho na opinião nacional que unanimemente prestigiava a sua authoridade, não devendo, portanto, este movimento ser encarado senão como uma prova frisante da insubordinação condemnada de uma classe armada e outra a vontade e interesses da nação; so dessa sua primeira victoria é que decorrem como consequencia, forçada a las as outras que tanto illustra a exaltação e valor e a abnegação destas heroicas legiões que se batem pela liberdade legal da nossa patria, o nome do 1º tenente Mourão dos Santos, é, para nós o maior penhor e o mais solido fundamento desse feito glorioso da revolução, em que se achão envolvidos os nossos destinos e o nosso futuro.

Substituindo todos esses esforços, todos as lutas intimas desta quadra difficil da nossa existencia politica, muitas vezes regadas com as lagrimas da mais profundador, por varmos iminentemente a parca total das nossas aspirações, surgiu e foi logo realçada a idea da instituição de um governo provisorio para dirigir os destinos da revolução, fazendo delle parte o 1º tenente Mourão dos Santos, e cabendo do direito a sua chefia a eminente patriota e donadado commandante desta esquadrilla heroica que, affrontando todos os perigos e dando a sua vida em holocausto a patria, vinha plantar entre nós a bandeira da revolução, plantando nos a força precisa para esmagar nos os algozes da nossa anthonomia, os assassinos dos nossos amigos e os perturbadores da paz dos nossos lares.

O inclyto almirante Frederico Guilherme Lorena, patriota do mais fino quilate, bravo entre os mais bravos de seus compatriotas, e apprehendendo a situação difficil em que o tioção collocado os acontecimentos e o tremendo momento a força imperiosa das circumstancias, no meio dos apalidos e grandes catharinenses, assumia com os seus companheiros o posto que lhe era destinado, ficando esta capital como a sede do governo provisorio do Brazil com uma prova impercível da eterna recordação do ingente concurso de este povo ahiivo a causa da revolução e que então conseguia o seu primeiro e real triumpho.

Tudo quanto este governo fez em bem da revolução, as presções que tem tido a sua prompta solução, a regularidade impressa em todo o mechanismo administrativo, a organização e direcção dadas ao mesmo, a exortação e as operações em que tem empenhado o seu valor e a sua coragem a abnegação e o desprendimento de todos os interesses e os mais do que todo isso a vigilancia exercida sempre sobre a nossa segurança e de nossas familias e a victoria das nossas armas coronadas os seus esforços e a sua dedicação inculavel, constituirão para o governo provisorio a maior recompensa a sua existencia gloriosa e a mais luminosa pagina da historia desta heroica revolução.

O Estado rememorando hoje este feito do nosso patriotismo, empenhado na actual revolução, não faz mais do que prestar um culto de admiração, de respeito e de gratidão aos inclytos patriotas Lorena e Mourão dos Santos, em nome do sentimento nacional e particularmente do Estado de Santa Catharina instituído, por direito e por justiça, a séde do governo da revolução.

Hoje que dividamos em nossos horizontes nuvens negras, precursoras de tempestades, nós que estamos certos de que ellas em breve passarão para serem substituídas por outras que venhão clarear a nossa atmosfera politica—guiando-nos ao termino da nossa luta, não podemos calar os nossos sentimentos que são os do povo, que nunca sabe ser injusto, para com estes dous illustres amigos, que sempre patriotas, sempre correctos e leaes, continuarão a ser os mesmos donodados brasileiros, empenhados na santa cruzada da nossa regeneração politica social.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hontem ás tres horas da tarde mais ou menos compareceu na Capitania do Porto, onde provisoriamente reside o nosso distinctissimo amigo 4º Tenente João Carlos Mourão dos Santos, uma comissão do povo catharinense, composta dos illustres cidadãos tenente coronel André Wendhausen, capitão Firmino Duarte Silva, João Martins Barbosa, deputado Lydio Barbosa, João Regis, capitão Gustavo Pereira, major João do Prado Lemos, José Silveira de Souza, major Urbano Villela Caldeira, Luiz Carlos Saldanha e Souza, Joaquim Caetano e outros.

Usando da palavra o nosso intelligente conferraneo Lydio Barbosa disse e do modo eloquente que constando ao povo catharinense que aquelle nosso amigo ia retirar-se do Governo Provisorio apressava-se em pedir-lhe a sua continuação em tão importante posto, conforme se achava expresso no honroso documento, que, depois de lêr, entregou-lhe.

Da sua leitura nos ficou gravado na lembrança o seguinte topico: «A vossa retirada do governo, senhor tenente Mourão dos Santos, será um desastre para a revolução, considerai bem, e a ninguém que n'ella esteja empenhado cabe o direito de concorrer para tal desenlace, porque o unico dever que lhe impõe a razão é trabalhar e trabalhar pela sua victoria.»

Respondendo-lhe manifestamente comovido, o nosso amigo declarou que sentia não poder satisfazer os desejos do povo catharinense, a cujo lado como da revolução sempre estaria, porquanto ja tinha conseguido a sua exoneração do ministerio e circunstancias independentes de sua vontade impossibilitavam-no de voltar a este posto.

Em seguida orou o nosso illustre amigo João Regis, a quem o tenente Mourão respondeu agradecendo do intimo d'alma a espontanea manifestação do povo cfazendo votos por sua prosperidade, que, na phrase de S. Ex., é dependente do triumpho da revolução, pelo qual sempre envidará todas as suas energias.

Pelo que se passou, por esta occasião em que o nosso povo mostrou os sentimentos que alimenta acerca de Mourão dos Santos, justamente considerado como um benemerito.

Em nosso proximo numero publicaremos na integra o referido documento e bem assim os nomes de todos os seus signatarios, que são em numero pouco inferior a 300.

Foi servida á distincta commissão uma taça de Champagne.

Esta redacção adherindo completamente ao sentimento elevado e sincero do povo para com S. Ex. apresenta-lhe as suas cordaes felicitações.

Arribou porto por falta de carvão ao nosso porto o rebocador oriental Republica, que, consta, ter trazido a rebocque um navio da mesma nacionalidade.

Convidado a comparecer perante o governo afim de explicar-se sobre o carregamento do dito navio, que se suppõe suspeito de contrabando de guerra, para alli se dirigio acompanhado do 1º tenente Souza e Mello e do dr. chefe de policia, o seu commandante.

Podemos afirmar com a segurança que nos mereca a pessoa que nos fornece estes esclarecimentos, por ser testemunha do facto, que nos combates travados em Nitheroy entre forças do dictador e as da marinha de guerra, não morreo official algum da esquadra.

Outrosim garantimos que as forças revolucionarias apoderarão se de Nitheroy inteiro, e de lá só sahiram por assim julgar conveniente o Almirante Saldanha da Gama, que em pessoa dirigio toda a acção e nunca por terem sido repellidos.

E' inexacto, pois, o boato que aqui se espalhou de terem fallecido os bravos tenentes Rotumba e Velloso.

Consta-nos que está resolvida a volta do corpo policial d'este Estado para aqui, no cruzador Uruguai, que brevemente sahirá de Paranaquã com destino a este porto.

Hontem á tarde zarpou do nosso porto pela segunda vez uma commissão importada ao cruzador Esperanza, sob o commando interino do digno 4º Tenente Arthur Carvalho.

Pelo que lemos em diversas folhas plattenses o sr. Herrera y Obes não se consola com o facto de deixar a presidencia da Republica do Uruguay, e para nella perpetuar se tenta levar a effeito o seguinte:

Para a Conservação da Republica, para ser-se eleito presidente é necessario servir a maioria de 45 votos, pelo menos, dos deputados e senadores, e como nenhum dos candidatos obtem essa maioria, o Presidente do Senado occupará a suprema magistratura.

Presidente do senado é o sr. Steward, que não pôde occupar a presidencia da Republica, por ser cidadão naturalizado; por isso ficará neste cargo até que se proceda a eleição para o preenchimento de sua vaga (em Fevereiro do 1895), por essa occasião conta o sr. Herrera ser eleito senador, e logo depois presidente do Senado de onde muito naturalmente passará a presidencia da Republica.

A não sahir victorioso o sr. Gomensoro do quinto escrutinio que se ia proceder no dia 3 do corrente, o sr. Herrera, que não cede um palmo de suas ambições, vence-rá.

Contente-se o povo oriental porque cá no Brasil tambem temos herreiros como lá floravos.

Conforme annunciavamos hontem ancora-rão no nosso porto, de volta da commissão importante de que foram incumbidos os nossos cruzadores Esperanza e Meteor.

Recebemos da importante Pharmacia e Drogeria Rauliveira um frasco de um novo preparado sob o nome Camomilla Rauliveira, destinado ao consumo publico como um elixir estomachico, carminativo e toni-digestivo.

E' um bello producto da conhecida drogaria que tem a sua séde nesta capital, e que vem ainda mais uma vez attestar o cuidado e o esmero com que alli são manifestados os seus preparados.

Nada podemos dizer quanto a seus effeitos, e nem desejamos nos achar em condições de experimenta-lo; mas podemos affirmar que o trabalho pelo seu acção, bella cor e aroma agradabilissimo, bem como pelo esmero com que é acondicionado, honra o estabelecimento de que é gerente a opeioso socio q' incansavel cidadão major Ovídio de Oliveira.

Abraçamo-lo cordialmente e muito desejamos que o publico continue a recompen-sar, como sempre, os seus esforços em bens dos que soffrem.

Por engano no expediente do governo provisorio sahio a licença do alferes D. ...

Faz hoje 44 annos de idade o cidadão Candido de Souza Conceição. Parabens.

DE TUDO UM POUCO

A CAMA

Escreve se por ahí todos os dias, a biographia de quanto escriptor tem vivido do penna, de quanto actor tem repetido na palco, com mais ou menos calorosa accentuação as palavras que algum auctor juntasse—ou enfeixasse, como agora dizem para tudo, feixe de pennas, feixe de idas, feixe de palavras—; tem-se levantado estatua a todo o commediante social que haja prestado o seu contingente para os progressos da larça publica; um homem apenas foi esquecido, um grande vulto, um grande poeta, um grande philosopho:—o inventor da cama!

Esqueceram-se d'elle! D'elle, que não se esqueceu de nós! que se occupou do repouso do homem! que attendeu á commodidade do proximo! que quiz para os outros o que cada um quer para si: estar bem deitado!

Não se inventou a cama para o amor nem para o casamento, pôdem crer; inventou-se para dormir e para meditar.

Do leito em que sua mãe o haja concebido, dependem o caracter e o destino do individuo.

Cama solidamente construida, proporciona á humanidade creaturas de tempera firme, firme e constante.

Ao passo que, um leito tropego, dese ngonçado e velho, que verga, range e es-tala, não lançará nunca ao mundo senã,

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XIX

Essas palavras me consolirão. Uma debil esperanza espontou-me no coração; corri á casa de Lucia.

A porta ainda estava aberta; Lucia não tinha voltado! Erão perto de tres horas e meia, naturalmente estava em casa do Couto.

Puz-me a passear na calçada: ao surto rodar de um carro que passava longe, applicava o ouvido para conhecer se elle se aproximava; o rumor se desvanecia e com elle minha esperanza, para resurgir de novo, e de novo extinguir-se. Nestas alternatvas sem repouso vi os primeiros clarões do dia.

Dirigiu-me tristemente para o hotel e dormi, porque a fadiga me vencia.

Eis qual tinha sido a minha noite; o acordar não foi menos cruel. Succedeu com as feridas d'alma, o mesmo que ás feridas do corpo: é quando ellas esfrião, que a dor se torna aguda e lancinante. Lembrei-me do que succederá: repassei uma a uma as circumstancias do dia anterior; reconheci a minha grosseira imbecillidade; e a consciencia de que eu tinha

sido o mais culpado, devia dizer o unico, exacerbava o meu soffrimento.

E essa pobre moça, a Nina, innocente da minha loucura, que talvez por meu respeito perdêra o seu amante? Era primeira vez, desde que a deixára, que me recordava d'ella. Devia-lhe uma desculpa; e como não tinha outra cousa que fazer, aproveitei esse pretexto para sahir.

Pensava, chegando á casa de Nina, encontrar um rosto fechado, um momo despeitado, e um bom dia atrado da ponta de um beijo desdenhoso. Qual não foi portanto a minha surpresa vendo-a precipitar-se para mim, abraçar-me com impeto, e tirar-me de repente pela testa e pelo rosto uma chuva de caricias que me azouou.

A final consegui desprender-me dos braços que me enlaçavão; ia pedir uma explicação, quan-to Nina atalhou-me: — Estou muito zangada com o senhor! disse com um ar que exprimia inteiramente o contrario. Fazer-me esperar até não sei que horas!

— Confesso que commeti uma falta; mas ha de me desculpar.

— Ah! Cuida que a pulseira que me mandou paga o prazer de sua companhia! Enganou-se!

— A pulseira! balbucei sem comprehender.

— E' linda que faz gesto. Não ha senão a Lucia não tem melhor. Tambem o senhor nem sabe como lhe agradeço.

E um novo grão de beijos ia cahir sobre mim; mas d'esta vez desviei-me a tempo.

Está gracejando! Que quer dizer isto?

— Ora faça-se desentendido! Já não se lembra do que me mandou pelo seu criado esta manhã?

Julguei que a moça tinha perdido a cabeça; ou que eu soffria uma mystificação.

— Ah! percebo! exclamou Nina, que de seu lado tambem me considerava uma surpresa. Queria achar-me com ella! Tam razão.

Sabio e logo voltou trazendo um cartão meu, e uma caixa de joia que eu abri precipitadamente. Tinha reconhecido a pulseira de brilhantes que dera a Lucia no dia seguinte á cea do Sá.

Entri no primeiro tilbury que passou, e atravessei as ruas a galope.

Lucia estava atrada a um sofá de braços nas almofadas que escondião-lhe o rosto. Tinha o mesmo vestido de seda escarlate que levára ao theatro, porém amarrotado, com as rendas despedaçadas e os colchetes arrancados da orelha, onde se vião os traços evidentes das unhas. Os cabellos em desordem fluctuavão sobre as espaldas nuas; a grinalda despedaçada, o laço e as luvas jazião por terra; n'uma cadeira ao lado estavam amontoadas todas as suas joias.

Vendo-me, ergueu-se de um salto e quiz precipitar-se para mim; porém de certo o meu olhar erú a conteve; porque deixou-se cahir senta na sofá e em que estava. Sentei-me tambem, e incomodado; viera com uma cohera violenta; mas começava a sentir-me máo e pequeno diante d'essa mulher sublime nas suas paixões. O seu rosto pisado, os olhos injectados de sangue e febricitantes ainda augmentarão o meu vexame.

Peguei machinalmente nas joias que estavam sobre a cadeira.

— Estas joias são de muito valor!... Mas falta aqui uma, a mais insignificante! Não era digna por certo de brilhar no seu braço; atrou-a de esmola a alguma mendiga, e deu uma lição ao bobo que teve a ousadia de offerrecer-lhe semelhante miseria. Aquillo quando muito é o preço de uma noite de qualquer mulher tã, da Nina por exemplo.

Elle tinha-se erguido tremula; e foi-se a pouco e pouco retrahindo até cahir de joelhos.

— Foi uma loucura, e eu mereço toda a sua cohera. Mas para que me fazer pensar assim, meu Deus! Que prazer lhe podia dar essa mulher?... Não me tinha a mim? Uma escrava humilde, prompta para lhe obedecer, e que em paga de tanta submissão só lhe pedia que a não expulsasse!

— E a senhora não chamou um velho desprezível para sua casa?

— E' tão differente! Eu! Não fui atrada contra a minha vontade á lama de que desejava erguer-me? Recuando ainda, não fui á noite repellido cruelmente e lançada nos braços d'esse homem, que no meu desespero eu procurei, por ser mesmo o ente mais vil e ignobil que eu conheço; pois era preciso que o supplicio fosse bastante violento para matar-me logo, e sem lenta agonia! No baile, apesar de tudo, não esperci uma palavra, um signal para correr a seus pés, e supplicar-lhe como agora o meu perdão!



Um ente inquieto, nervoso, p'ra activo, infeliz para si e para os mais!

Estar deitado em uma felicidade, estar bem deitado é a felicidade completa, absoluta, suprema!

A digestão do sono é que dos actos mais indispensaveis á elaboração das idéas. Conheço-o em um estilo, nos períodos ôccosos palvrosos, nos dispauteiros ambiciosos de figurarem de sublimitades no tom menor de querer e não poder dar mais, se o sujeito dormiu pouco, se dormiu de mais, se dormiu mal emfim...

A dormir se conhece o espirito das pessoas.

Abra os olhos de hoccn abetta, na vida quem está vivendo...

Os trabalhos de hoje, são, por via da regra, homens de pensamento ou de actividade, commerciantes, typographos, empreiteiros; os que rocam com uma energia petulante, são quasi sempre directores, membros de syndicatos, fundadores de azyllos; com a lingua de fóra dorme, por via de regra, a gente que não faz nada, ou vive em sonhos, p'ra os papados, p'ra as lentes de declamação ou de philosophia transcendente; de brucos dormem os mendigos, os estudantes e os amanuenses, os desgraçados d'este mundo.

Doces e rapidas como os instantes do ceu são as horas de quem dorme bem. A carta de quem nos quer, deve ler-se ao voltar do theatro, quando as janellas da nossa casa estão fechadas, corridos os ferrolhos, a visinhança tranquilla, e tudo a dormir em redor de nós... O relógio de uma igreja faz então soar lentamente as horas, dando-nos a certeza de que nenhum importuno nos visite, nos procure, nos queira ver... Na cama se inventa, planeia, medita, resolve o que ha de mais serio para a existencia, para os destinos, assim aos interesses, na gloria, ou no amor! Alli se abobora o drama da razão.

o não é só o que se medita e planea, na cama, é tambem o que se observa. O Joseph Pardeve conta nas suas obras varios casos, dos quaes uns correm em verso, feitos em fabulas, e outros mereceriam ir á historia.

Estando pela manhã, na cama, a ler, senti a modo uma bulh-stinha pequenina, se meihante á que fazem os ratos quando andam no que se chama forro do tecto...

Isto, ve apparecer um rato, n'um burquinho.

Um ratinho pequenino, que espreita, olha, observa, sem fazer rumor, todo caçoço e carapatento, como diria o Gil Vicente...

Depois de haver examinado tudo á sua conveniencia, retira-se. D'alli a nada, propriamente instantes depois, apparece outra vez, puxando outro rato por uma orelha, um rato gordanchudo com geitos de rato velho.

Deixa o logo alli ao pé do buraco. E nisto, vem um ratinho pequerruchinho ter com elle.

Juntos percorrem ao quarto... Vão lambiscando as migalhas de pão da ceia, que haviam cabido da mesa, apañam umas codinhas e as migalhas maiores e levão-as ao companheiro que tinham deixado abeirado, como agora dizem os classicos do dia, abeirado do buraco.

O homem ficou pasmado. E bem pasmado. Isto é, pasmado com muita razão.

Ver elle uma attenção daquellas em animaes; e que animaes!

Não cahia em si da maravilha que aquillo lhe fez!

„E ahí principiou agora elle de observação ainda mais commemorativa.

Que historia é esta? scismava. Que diabo de ratice de ratada vem esta a ser? E todo elle era olhos...

E todo elle ardia a querer adivinhar a obra...

Vio então no conhecimento de que o animalzinho ao qual os outros dous levavam de comer, era cego.

Era cego, o rato gordanchudo e velho, e não achava as migalhas que elles lhe davam, senão pelo tacto.

Talvez os ratinhos pequenos fossem filhos d'elle, e andassem por isso mesmo naquella lida de olharem pelo pae filialmente e com cuidados constantes no seu bem estar; á maneira da antiga a acompanhar

Capido de sveladamente desde que elle cegou...

Chegava a ser caso de receber uma pessoa interromper aquella boa acção, que verdadeiramente fazia honra aos ratos.

Mas entrou não sei quem no quarto; os dous ratinhos deram um guincho para assim pôrem de advertencia o cego, e, apesar do medo em que ficaram não arredaram d'alli um passo para fugirem, enquanto o rato velho se não pôz em segurança.

Elle a onfiar-se pelo buraco, os ratinhos em seguida, a fazerem-lhe costas...

Julio Cezar Machado. — Lisboa, 1886.

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Commissario de Policia do termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados á este commissariado todos os srs. inspectores do 1º e 2º districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos de seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura possam existir, sob as penas da lei os que faltarem.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escrivão o escrevi.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta repartição convido os devedores da divida activa, proveniente de fóros de terrenos e de marinhos do exercicio do 1892, a virom satisfazer seus debitos, visto que brevemente tem de ser remetidas as respectivas certidões ao dr. juiz seccional, para a cobrança executiva. Primeira secção da Alfandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. — O chefe de secção João da Natividade Coelho.

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

Precisa-se com urgencia de uma boa ama de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

Ricardo Barbosa

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de coronhas, para medições, igualmente bem cond...

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um potro, um selim inglez, duas sellas, duas espingardas Lafouché calibre 24 e 28 tendo estas 100 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com oalferes Lemos, que venderá por preços baratissimos.

MUDANÇA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

PAULO HUSAGEL

Avisa ao publico que mudou sua fabrica de joias; loja e officina para a rua do Commercio n.º 16 em frente a Alfandega, onde continua a encarregar-se do todo e qualquer trabalho concernente a sua profissão.

Vendas; encomendas e concertos só a dinheiro. Modicidade em preços RUA DO COMMERCIO N. 16 EM FRENTE A ALFANDEGA

DR. ALFREDO FREITAS
CHAMADOS A QUALQUER HORA
Consultas das 10 h. ás 12 horas da manhã e de tarde das 3 ás 5 horas.
GRATIS aos pobres
Escritorio na Rua Frajato n. 19
(Pavimento terreo da casa de sua residencia)

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito

com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Paulo n. 4.

MINOVA
Em pó e folha, vendendo-se no armazem de Vasco Gama.

Pharmacia Elyson
Peço nos devedores d'esto estabelecimento e obsequio de pagarem suas contas, visto ter de sair compromissos da mesma pharmacia.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1894. — Zeferino José da Silva.

Vende-se

Um burro novo e bem manso proprio para todo trabalho. Quem pretender dirija-se a esta typographia para ser informado.

MEDICO E OPERADOR DR. CARLOS DA FONSECA

Rua Alvaro de Carvalho n. 5 Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

CAPIM

Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chaccara do sr. Garcia.

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e do Paraná, que admittiram nesta data como seu interessado o viajante o sr. Urbano Villela Caldeira ex-viajante de casa Ernesto Vahl & C. dan do ao mesmo sr. Urbano plena procuração para os representar em todo e qualquer negocio que lhes diga respeito.

Desterro, 4º de Março de 1894. CAMPOS LOBO & C.

CIMENTO ROMANO

Barrias 180 kilos 10\$000 Meias barrias 90 kilos 5\$500 Villela Filho & C.

FERRARIA MECHANICA
A. Baumann & C. Janes declaram que estabeleceram uma officina de ferreiro nesta cidade a Rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregão-se de concertar machinas, motores, bombas, rodados e molas para carros, acceito encomendas de grades para jardins, saccadas, portões de ferro etc. etc. Na mesma officina ferram-se animaes, e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasoa-

A. BAUMANN Y C. JANES Ao commercio da capital e interior do Estado

O abaixo assignado, ex-empregado da casa commercial dos srs. Ernesto Vahl & Comp. vem por meio da imprensa declarar ao commercio da capital e do interior do Estado que deixou de ser empregado da casa dos mesmos senhores.

Outrosim, declaramo ao meo commercio que no dia 1º do corrente mez entrei para a nova e luctuosa casa importadora dos srs. Campos Lobo & Comp. como interessado e viajante.

N'estas condições pedo á seus amigos e freguezes a valiosa protecção e attenção com que sempre lhe dispensarão na certeza de que se esforçará em bem responder as ordens que lhe forem confiadas.

Desterro, 1º de Março de 1894. — Urbano Villela Caldeira.

DR. FRANCO LOBO MEDICO E OPERADOR
Especialidade: molestias de senhora
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.
Attende a chamados na pharmacia Elyson e da Praça

ADVOCADOS FERNANDO CALDEIRA E ABISTIDES MELLO
Praça 15 de Novembro n. 2 (SOBRADO)

Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 216 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma, commercial de Antonio J. Brinbosa & Co. pela de Antonio Joaquim Brinbosa, para continuação dos seus negocios de commissões consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1º de Novembro de 1894. ANTONIO JOAQUIM BRINBOSA

O ESTADO

N'esta typographia comprase os ns. 246, 248, 251, 253, 2721, 274 e 275 do «Estado». Paga-se a 30 réis, cada um.

AO COMMERCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio d'esto Estado e circumvisinhos que fundaram n'esta cidade uma casa de fazendas e armazem por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commissaaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex interessado de Fernandes Bravo & C. como s'olidario. Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. — Campos Lobo & C.

